

Arquitetura na bagagem

A Torre Eiffel, o Coliseu, a Sagrada Família e a Torre de Belém continuam a atrair milhões de visitantes todos os anos, mas as maravilhas da arquitetura contemporânea também têm feito muita gente pegar o avião. O interesse em ver de perto obras vanguardistas, como o Jüdisches Museum **(1)**, em Berlim, remodelado por Daniel Libeskind, ou o londrino City Hall **(2)**, assinado por Norman Foster, acabou impulsionando uma nova categoria de viajantes: os arquituristas. Por causa deles, apareceram agências



Marie Ange Bordias

Fotos: divulgação

empenhadas em oferecer tours acompanhados por experts – os guias têm formação em arquitetura, design ou arte –, e há sempre um mimo extra. “Conseguimos acesso a espaços que normalmente estão fechados ao público, como embaixadas, edifícios públicos e privados”, conta Mikaela Bandini, coordenadora da Viaggiarchitettura, com sede em Matera. Apesar de estar baseada na Itália, a empresa organiza viagens a mais de 40 destinos do planeta, incluindo Tóquio e a badalada Dubai **(3)**. O que não é comum. Em geral, esse tipo de agência trabalha localmente. É assim que funciona a Niche Art & Architecture Tours, fundada na capital alemã por três jovens amigas, todas com diploma de arquitetura e afins. Outra é a Urban Gentry, de Londres, mestre em garimpar as ►

construções projetadas por pesos pesados – Norman Foster (de novo) e Richard Rogers, entre eles. O arquiturismo tem atraído também as grandes operadoras, como a espanhola Barcelona Guide Bureau, que, em parceria com o Col·legi d'Arquitectes de Catalunya, lançou programas inovadores. As próprias entidades do setor começam a mexer os pauzinhos. A empresa de formação continuada A+C, de São Paulo, organiza viagens técnicas no país e no exterior que, além das visitas aos edifícios emblemáticos, incluem no pacote os principais escritórios de arquitetura. Em Viena, o Architekturzentrum Wien (Centro de Arquitetura de Viena) oferece várias modalidades de passeio – a pé, de ônibus, metrô ou barco – pelas mais importantes obras da cidade. Com tanta opção, daqui a pouco o ditado muda: ir a Roma e não ver o MAXXI, de Zaha Hadid...

Um giro pelo Portugal moderno

Depois da Expo 98 e da criação de um novo bairro em Lisboa, o Parque das Nações (4), com projeto assinado por Santiago Calatrava, Peter Chermayeff e Álvaro Siza Vieira, o país mudou de cara. Hoje, de norte a sul encontra-se uma arquitetura inovadora, que já é alvo de um roteiro da agência lisboeta Episode Travel with Art. A viagem de sete dias começa no Porto, onde as obras de Siza Vieira são a grande atração – caso da Fundação Serralves (5) e da Casa da Música (6), de

Marco Antonio Pomarico



4



5

Marco Antonio Pomarico



6

Divulgação

QUEM ORGANIZA A VIAGEM

Alguns pacotes incluem passagem, hotel, transporte e refeição. Vale checar.

Barcelona – Barcelona Guide Bureau: www.bgb.es.

Berlim – Niche Art & Architecture Tours: www.nicheberlin.de.

Brasil – A+C: www.amaisc.com.br/arqtours.

Chicago – Chicago Architecture Foundation: www.architecture.org.

Itália (e mais de 40 destinos) – Viaggiarchitettura: www.viaggiarchitettura.it.

Londres – Urban Gentry: www.urbangentry.com.

Portugal – Episode Travel with Art: www.episode-travel.com.

Viena – Architekturzentrum Wien: www.azw.at.

Rem Koolhaas. Estica-se até o estádio de futebol projetado por Eduardo Souto Moura, em Braga, e daí para a Universidade de Aveiro. O ponto final é a capital, o melhor lugar para admirar a conjugação entre o Portugal antigo e o novo. O pacote inclui hotel, visitas guiadas e transporte em alguns trechos. Custa a partir de € 807 por pessoa, em grupo. ■

Reportagem: Patricia Jota